



**FUNDAÇÃO
KISSAMA**

23º Relatório - 4º Trimestre 2015

Versões/Versions: Português/English

VERSÃO PORTUGUÊS

Caros amigos,

O último trimestre de 2015 foi o mais húmido que já testemunhei nas regiões da palanca. As chuvas tinham começado cedo e para ser preciso as primeiras tempestades foram sentidas ainda em setembro, mas progressivamente foram ganhando intensidade ao longo dos meses seguintes e em dezembro os rios tinham transbordado na Cangandala, tornando quase impossível a circulação. Sem dúvida que este extremo climático está associado ao fenómeno do *El Niño*, mas é a primeira vez que vemos uma ligação tão óbvia nas nossas regiões. Se isto continua poderemos bem ficar impedidos de entrar nas áreas ao longo da maior parte do resto da época chuvosa em 2016. Este clima poderá resultar em maior crescimento da vegetação, menos e mais atrasados incêndios no cacimbo, maior disponibilidade de água e por mais tempo, mas pode também aumentar a carga de insectos, carraças e outros vectores de doenças. Provavelmente o balanço líquido em 2016 será positivo para a palanca, mas apenas o tempo o dirá.

Na Cangandala o mês de outubro começou com notícias alarmantes: tinha havido um incidente de caça furtiva com tiroteio, que resultou em ferimentos num dos fiscais. Um dos nossos melhores fiscais, o Domingos “Pau Queimado”, que tinha sido pastor das palancas desde o primeiro dia e um dos homens em que mais confio, foi atingido por um tiro de AK-47 e trespassado por uma bala que entrou junto da virilha esquerda e saiu por uma nádega. Durante uma patrulha nocturna uma equipa de três fiscais foi atraída para uma emboscada por dois furtivos que tinham deixado uma lanterna acesa e atada numa árvore junto duma fogueira enquanto aguardavam encobertos por arbustos. Quando os fiscais se aproximaram eles abriram fogo sem aviso prévio e o Domingos foi imediatamente atingido. Seguiu-se uma curta batalha mas o estrago estava feito e os caçadores furtivos eventualmente escaparam, ao passo que o nosso homem teve de ser resgatado. Milagrosamente a bala não atingiu osso, órgãos ou veias, e após cirurgia em Malanje e alguns dias no Hospital, já estava a recuperar razoavelmente bem quando o visitei no final de outubro. Esta foi mais uma triste chamada de atenção para o problema da caça furtiva mostrando que permanece uma ameaça mesmo na Cangandala, e infelizmente ainda não se conseguiu capturar os culpados. Aliás, muito suspeitamos que eles possam bem ser os mesmos indivíduos responsáveis pela destruição de câmaras ocultas e colocação de armadilhas em redor do santuário. Eles parecem estar a ficar cada vez mais confiantes e atrevidos, mas o sentimento geral entre os fiscais é de que mais cedo ou mais tarde vão ser apanhados e têm com eles umas contas a ajustar!

Para além deste trágico acontecimento, as coisas parecem ir bem no santuário onde pelo menos as palancas estão saudáveis e a reproduzir-se bem. As condições difíceis no terreno e a vegetação luxuriante não nos permitiu uma monitorização frequente e prolongada das manadas, e particularmente porque em resultado das chuvas constantes, houve uma explosão no número de moscas tsé-tsé e que estavam a massacrar os animais, deixando-os inquietos e difíceis de acompanhar. De todas as formas foi interessante notar, e também confirmar no registo das câmaras, que várias crias nasceram

relativamente tarde na época e que até algumas fêmeas estavam ainda prenhes em dezembro. Isto é algo pouco usual, uma vez que as palancas tendem a mostrar uma boa sincronização reprodutora com o pico dos nascimentos em junho, mas suspeito que pode estar relacionado com uma aceleração da reprodução sob condições ótimas. O Mercúrio está ainda em controlo no santuário, e mais uma vez as câmaras ocultas não registaram a presença do nosso querido e louco “Ivan o Terrível”. A sua última aparição data de novembro de 2014, e considerando que se completou agora um ano sem avistamentos, penso ser razoável presumir que estará provavelmente morto – bem, pelo menos ele está literalmente fora de cena! Sim, é verdade que já nos surpreendeu várias vezes no passado, mas neste momento não alimento grandes esperanças por ele...

De uma forma geral na Cangandala e por causa do clima e condições do terreno, não houve muitas oportunidades para observações de mamíferos, mas que foram compensadas por uma abundância de insectos, aves e, claro está, sapos. Tentámos ainda visitar o nosso amigo hipopótamos em outubro antes dos rios transbordarem, mas não tivemos sorte. Os guardiães do hipo na aldeia deram o seu melhor e foi divertido acompanhar um miúdo local que trepou ao cimo duma grande árvore junto da lagoa e começou a gritar “hipopótamo... hipopótamo!!!” enquanto nos prometia que ele viria em resposta ao chamamento. Eventualmente acabou por não aparecer e nós oferecemos ao soba local os dois repolhos que tínhamos comprado para alimentar o hipo.

No Luando houve bastante acção neste trimestre, não necessariamente pelas melhores razões. 2015 confirmou-se como um ano duro em termos de caça furtiva na reserva e terminou com ainda outra crise. Tudo começou na segunda quinzena de setembro quando um dos poucos animais ainda com coleira GPS activa, uma jovem fêmea de nome Nadia, subitamente mostrou uma mudança marcada no seu comportamento, mostrando de forma suspeita movimentações letárgicas, ainda que não totalmente parada. Mas de uma média diária de 4-5 kms de movimentos mantida ao longo de dois anos, caiu abruptamente para algumas poucas centenas de metros ou menos. Este padrão pouco usual continuou durante várias semanas ao entrarmos em outubro e rapidamente concluímos que ela deveria estar ferida. Para mais, e recuperando os seus movimentos prévios descobrimos que o comportamento tinha mudado precisamente depois dela atravessar a linha de água onde uma armadilha de pata tinha sido recuperada uns meses antes pelos pastores. Assim, estávamos provavelmente a lidar com mais uma palanca negra gigante mutilada, tragicamente uma fêmea bastante jovem e que tinha sido marcada em 2013 então com dois anos de idade, e que deveria agora estar a criar a sua segunda cria. É assim mais um animal perdido para a reprodução, pelo que para a população é como se tivesse morrido. Conduzir o nosso Land Cruiser naquela área remota a meio de outubro já não seria possível, pelo que foi feito um plano de emergência alternativo para tentar chegar à fêmea com meios aéreos.

Como sempre, a Força Aérea Nacional (FAN) tem sido um parceiro fiável e entusiástico, e desta vez não foi excepção. Um helicóptero militar Allouette foi colocado no Luando e a nossa pequena equipa que incluiu um veterinário experiente, e dignatários militares e do ministério do Ambiente, foi deixada no mato em local próximo de onde a Nadia tinha sido registada pela última vez. Seguindo o sinal VHF pudemos localizar, seguir e chegar muito próximo da fêmea ferida, mas ela sempre nos sentiu e foi-se

afastando mantendo um par de centenas de metros de distância através da vegetação densa. Nunca conseguimos sequer obter um contacto visual, e após algumas horas tivemos de abortar a missão por razões operacionais. A perturbação forçou a fêmea a deslocar-se um par de quilómetros nesse dia, mas em dias subsequentes voltou a mostrar movimentos muito restritos mais uma vez, e após duas semanas o sinal terminou abruptamente, provavelmente por causa das baterias terem chegado ao fim. Pensamos que esta fêmea está gravemente ferida e é mais uma vítima da crescente pressão de caça furtiva no Luando... o segundo em 2015 entre os animais marcados com coleiras!

Aproveitando ao máximo a presença do helicóptero militar, também tentámos localizar duas das manadas conhecidas do Luando, mesmo que as condições não fossem as ideais nesta altura do ano. O melhor que conseguimos foi localizar um subgrupo, composto de um macho grande e quatro fêmeas, contudo três dos cinco animais tinham já sido marcados em anos anteriores. O macho era o Gabriel, um animal marcado em 2009 e que se estima ter agora 13 anos de idade; e duas velhas fêmeas Andreia e Laura que tinham sido marcadas em 2013 e que se estimam ter agora 16 e 15 anos de idade respectivamente. As duas fêmeas restantes foram animais “novos” (não marcados anteriormente), uma extremamente velha (provavelmente + de 12 anos) e a outra uma fêmea relativamente jovem (possivelmente 6-7 anos de idade). Encontrámos apenas um subgrupo, e a composição não foi brilhante... três de cinco animais eram conhecidos, e quatro de cinco eram animais extremamente velhos! Em cima disto o macho não pareceu saudável e não havia crias à vista. Pode não significar muito, mas estas observações deixaram-me um sabor amargo.

Terminando numa nota positive, os militares decidiram aumentar o seu apoio aos pastores na reserve do Luando, fazendo algumas manobras conjuntas no terreno de combate à caça-furtiva, e subsequentemente disponibilizando algumas armas aos pastores, pelo que estes a partir de agora estarão melhor equipados para enfrentar os furtivos.

Cumprimentos,

Pedro

Fotos podem ser vistas no seguinte link:

<https://picasaweb.google.com/113384424565470443034/PalancaReport4TRIM2015?authuser=0&authkey=Gv1sRgCLmNiM6aiJrUmAE&feat=directlink>

ENGLISH VERSION

Dear friends,

The last quarter of 2015 was the wettest I have witnessed in the giant sable areas. The rains had started early and to be accurate the first storms were felt still during September, but they steadily increased in intensity throughout the following months and by December the rivers had overflowed in Cangandala, making it almost impossible to drive around. No doubt that this climatic extreme is associated to the *El Niño* phenomenon, but it is the first time we see such an obvious link in our regions. If this continues we may well be restrained from entering the areas for most of the rest of the rainy season in 2016. This weather might result in more vegetation growth, less or delayed fires in the dry season, more water availability and for longer, but may also a raise in insects, ticks and other disease vectors. Probably the net balance in 2016 will be positive for the sable, but only time will tell.

In Cangandala October started with alarming news: there had been a poaching incident with shooting involved, which resulted in one of the rangers being wounded. One of our best rangers, Domingos "*Pau Queimado*", who had been a sable shepherd since day 1 and one of my most trusted men, was shot and penetrated by an AK-47 bullet that entered his left upper leg near his groin and left through his buttock. During a night patrol a team of three rangers was lured into an ambush by two poachers who had left a flashlight turned on and tied to a tree next to a camp fire while waiting behind bushes. When the rangers approached they opened fire without warning and Domingos was immediately hit. A short battle followed but the damage was done and the poachers eventually escaped while our man had to be rescued. Miraculously the bullet didn't rip through any bone, organs or blood vessels, and after surgery in Malanje and a few days in Hospital, by the end of October Domingos was recovering reasonably well at home when we visited him. This is another sad reminder that even in Cangandala poaching still remains a very real threat, and unfortunately we could not yet capture the culprits. In fact, we very much suspect that they might be the same individuals responsible for trap camera destruction and placing of snares around the sanctuary. They seem to be getting more confident and bold, but it is the general feeling among the rangers that sooner or later they'll be caught and they have a score to settle!

Other than this tragic event, things seem to be going well in the sanctuary where at least the sable are breeding well and look healthy. The harsh ground conditions and the lush vegetation didn't allow us frequent and prolonged monitoring of the herds, and particularly because as result of the constant rains, huge numbers of tsetse flies were hammering the animals, leaving them restless and difficult to keep up with. Nevertheless it was interesting to note, and also confirm with the trap camera record, that several calves had been born relatively late in the season and even that some cows were still pregnant in December. This is a bit unusual as giant sable tend to display a well synchronized breeding with calving peak in June, but I suspect it might be related to accelerated breeding under optimal conditions. Mercury is still very much in charge in the sanctuary, and once again the trap camera did not record our dear and crazy "*Ivan the Terrible*". His last appearance was in November 2014, and considering that one

year has passed without sightings, I think it is fair to presume that he is probably dead – well, at least he is literally out of the picture! True, he has surprised us in the past, but I'm not keeping much hopes for him at the moment...

Overall in Cangandala and because of the weather and ground conditions, there were not many opportunities for mammal observations, which were compensated by an abundance of insects, birds and of course frogs! We did try to revisit our friend the hippo in October before the rivers had overflowed, but we weren't lucky. The hippo "guardians" at the village tried their best, and it was quite amusing to watch a local kid who climbed a large tree near the lake and started yelling "*hipopótamo... hipopótamo!!!*" while promising us he would come in response to the calling. Eventually he didn't show and we offered the village chief the two cabbages I had bought to feed the hippo.

In Luando there was lots of action in this quarter, not necessarily for the better reasons. 2015 was confirmed as a tough year in terms of poaching in the reserve when it ended yet with another crisis. It all started in the second half of September when one of the few animals still carrying an active GPS collar, a young female named Nadia, suddenly showed a sharp change in behaviour becoming suspiciously lethargic, even if not totally still. But from moving a daily average of 4-5kms sustained over two years, it suddenly dropped the daily log to a few hundred meters or less. This unusual pattern continued for several weeks as we entered October and we soon concluded that she must have got injured. Moreover, and tracing back her movements it was found that her behaviour had changed precisely when she crossed the drainage line where a foot trap had been recovered earlier in the dry season by the shepherds. Therefore we were probably dealing with another mutilated giant sable, tragically a very young female who had been collared in 2013 when two years old, and who should now be attending her second calf. It is another animal lost for breeding, so for the population it is as good as dead. Driving our Land Cruiser into that remote area in mid-October wouldn't be no longer possible, so we devised an emergency plan to try to reach the female with aerial means.

As always, the National Air Force (FAN) has been reliable and enthusiastic in providing support, and this time was no exception. A military Alloutte chopper was deployed to Luando and our small team that included an experienced vet, military and ministry officials, were dropped deep in the bush close to the spot where Nadia had last transmitted. Following the VHF beacon we were able to find and track and get very close to the injured female, but she sensed us and kept moving away, always maintaining a couple hundred meters distance through the very thick vegetation. We could not get as much as a visual and after a few hours we had to abort the mission for operational reasons. The disturbance forced the female to move a couple kilometres that day, but in subsequent days she became very limited in movements once again, and after a couple weeks the signal abruptly ended, likely as the batteries went dead. We believe this female is gravely injured and another victim of increasing poaching in Luando... the second in collared animals alone in 2015!

Making the most of the presence of the military chopper we also tried to locate two known herds in Luando, even if the conditions weren't ideal this time of the year. The best we could was locating a small subgroup, composed of one bull and four females, yet three of the five animals were previously marked. The male was Gabriel, a bull handled in 2009 and estimated to be now 13 years old; and two old cows Andreia and Laura had been marked in 2013 and estimated to be currently 16 and 15 years old respectively. The two remaining cows were "new" (not previously handled) animals, one being a very old female (likely 12+) and the other a relatively young cow (possibly 6-7 years old). We found just one subgroup, and the composition wasn't brilliant... three out of five were known animals, and four out of five are extremely old animals! On top of it the bull didn't seem healthy and there were no calves in sight. It may not mean much, but these observations left me a sour taste.

Ending on a positive note, the military decided to step up their support to the shepherds in Luando reserve, making a few ground joint anti-poaching operations with ministry rangers, and subsequently deploying a few weapons to the shepherds who from now on will be better equipped to tackle the poachers.

Best wishes,

Pedro

Photos can be seen in the following link:

<https://picasaweb.google.com/113384424565470443034/PalancaReport4TRIM2015?authuser=0&authkey=Gv1sRgCLmNiM6aiJrUmAE&feat=directlink>